

INVENTARIAÇÃO DA FAUNA E FLORA DE CABRELA

CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

O Sítio de Cabrela (Rede Natura 2000), pela sua proximidade ao Espaço Etnográfico do Rancho Folclórico da Landeira e pela sua importância Ambiental, foi obrigatoriamente elegido para a realização deste trabalho.

Nesta região tipicamente mediterrânica, predominam os montados de sobro e azinho e importantes povoamentos de Pinheiro-manso. São também importantes as galerias ripícolas em geral, bem preservadas.

Parta à descoberta desta região, da sua beleza e dos seus segredos.

Aves

Pega-azul

Cyanopica cyana

CARACTERÍSTICAS E IDENTIFICAÇÃO

Facilmente identificada pelo seu capuz preto, asas azuis e cauda comprida. É uma ave bastante tímida e irrequieta, observando-se geralmente a voar em grupos (vive em pequenas colónias).

HABITAT

Apresenta uma distribuição bastante fragmentada, ocupando bosques abertos. Parece preferir montados de sobro.

ALIMENTAÇÃO

Insectos, bagas, sementes e frutos.

REPRODUÇÃO

Ninho feito em bifurcações de pequenos ramos nas árvores, entre Abril e Maio, com posturas de 5 a 7 ovos. Durante a alimentação das crias, estas aves entre ajudam-se nesta tarefa.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

LC – Pouco Preocupante

Mamíferos

Ouriço

Erinaceus europaeus

CARACTERÍSTICAS E IDENTIFICAÇÃO

Com 20 a 27 cm de comprimento e o corpo coberto com mais de 5000 espinhos.

HABITAT

Ocupa uma grande diversidade de habitats, desde bosques a terrenos cultivados.

ALIMENTAÇÃO

Omnívora. Alimentação muito diversificada.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO E FACTORES DE AMEAÇA

LC – Pouco Preocupante

Répteis

Cobra-de-ferradura

Coluber hippocrepis

CARACTERÍSTICAS E IDENTIFICAÇÃO

É uma das maiores cobras portuguesas, podendo atingir quase dois metros de comprimento. Dorsalmente apresenta um padrão típico de grandes manchas cinzentas ou pretas num fundo mais claro. Ventralmente é amarelada ou alaranjada. Possui uma mancha escura em forma de ferradura na parte superior da cabeça.

HABITAT

Ocupa grande variedade de habitats, sendo muito frequente em zonas urbanas.

ALIMENTAÇÃO

Sobretudo de micromamíferos (ratos e musaranhos) lagartixas, osgas e pontualmente pequenas aves.

REPRODUÇÃO

Final da Primavera início do Verão. Postura de 5 a 6 ovos.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO E FACTORES DE AMEAÇA

LC – Pouco Preocupante

Atropelamento e morte directa por parte do Homem. Nesta espécie este último factor parece ter grande relevância, visto que vive muitas vezes bastante próximo do ser humano.

Anfíbios

Salamandra-de-costelas-salientes

Pleurodeles waltl

CARACTERÍSTICAS E IDENTIFICAÇÃO

É o maior urodelo (tritões e salamandras) da fauna Ibérica, podendo ultrapassar os 30 cm. Como defesa pode tornar as costelas externamente salientes, as quais perfuram pequenas bolsas alaranjadas (com substâncias tóxicas) que possuem na pele. Aconselha-se o não manuseamento destes animais, devido ao perigo de lesões com envenenamento. Espécie bastante resistente à seca e à poluição.

HABITAT

Vive geralmente em regiões de baixa e média altitudes. Pode frequentar qualquer tipo de habitat aquático desde que a corrente não seja muito forte.

ALIMENTAÇÃO

Invertebrados aquáticos e minhocas.

REPRODUÇÃO

Em meados do Outono até ao início do Inverno. Posturas de algumas centenas de ovos.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO E FACTORES DE AMEAÇA

LC – Pouco Preocupante

Atropelamento e mortalidade directa pelo Homem. Destruição do seu habitat e alterações climáticas.

Flora

Sobreiro

Quercus suber

DESCRIÇÃO

É uma árvore que pode atingir os vinte metros de altura. Os seus troncos são protegidos por uma casca (cortiça) grossa e sulcada. A floração dá-se de Abril a Junho e a maturação dos frutos (bolotas) de Setembro a Janeiro.

O sobreiro é considerado o símbolo da paisagem alentejana, sendo uma mais valia económica, visto sermos um dos maiores produtores de cortiça a nível mundial.

HABITAT

Podemos encontrá-lo em florestas mediterrânicas, sobre solos frescos e ácidos, menos comum em solos calcários. Predomina sobretudo na faixa ocidental, onde o clima é mais ameno e húmido.

Borragem

Borago officinalis

HABITAT

Muito frequente esta planta, possui flores azuis e está coberta de pêlos rígidos. Floresce de Abril a Setembro e vive apenas um ano.

UTILIDADES

Flores: podem associar-se as flores do verbasco, malva, papoila para combater afecções brônquicas ligeiras. Pode-se preparar uma infusão simples com as suas flores para combater estados de fadiga.

Caules e folhas: Propriedades diuréticas, anti-inflamatórias da traqueia, dos brônquios e dos pulmões (decocção de 30 a 40 g de borragem seca num litro de água fervente, beber ao longo do dia).

Uso externo: As folhas fervidas aplicam-se em cataplasma sobre as dores de gota, abscessos e inflamações cutâneas.

A planta inteira deve ser colhida no início da floração, posta a secar num local seco e arejado, sendo conveniente virar-se com frequência. As flores devem ser colhidas assim que desabrocham e logo pela manhã, pondo-se a secar de imediato.

As suas folhas são comestíveis e devem ser recolhidas antes da floração da planta. Pode-se com elas fazer sopas e até acompanhar saladas de alface (com as folhas novas da planta, picadas e marinadas durante meia hora, ficam com um sabor parecido ao pepino).